

Projeto: EDUCAÇÃO INFANTIL: Currículo e práticas na perspectiva da teoria histórico-cultural

Coordenadora: Profa. Dra. Sinara Almeida da Costa

Início: 2018

Descrição: Esta pesquisa, de caráter temático, com base em estudos pautados na teoria histórico-cultural (THC), avança a compreensão dos modos como, no âmbito da educação infantil, se pensa, se configura e se implementa o currículo, relacionando tais aspectos com as concepções históricas de infância, criança e educação infantil e com os valores sociais daí advindos. Interessa, particularmente, investigar como o currículo proposto às crianças nas creches e pré-escolas da região oeste do Pará interfere no seu processo de humanização, ou seja, na formação da sua inteligência e personalidade. Considere-se currículo na educação infantil como o conjunto de práticas em que as experiências e os saberes das crianças se conjugam com os conhecimentos historicamente produzidos: culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais (BRASIL, 2009). Assim, entender as bases teóricas que sustentam as práticas educativas (compreendendo que tais práticas são carregadas de conhecimentos de mundo, valores da sociedade, do homem e da educação) se faz condição para qualquer proposta que se pretenda no âmbito curricular na educação infantil, quer seja para a manutenção, ampliação ou reestruturação dos conhecimentos docentes de forma a propiciar às crianças oportunidades diversificadas de contato e exploração do conhecimento elaborado historicamente pela humanidade. Este projeto de pesquisa busca articular as pesquisas anteriores da coordenadora com os trabalhos de TCC, PIBIC, Especialização e Mestrado em Educação. Pesquisas vêm demonstrando que a antecipação de conteúdos que deveriam ser abordados no ensino fundamental (e muitas vezes trabalhados de forma inadequada mesmo nessa etapa da educação!) têm tomado o tempo da criança pequena na escola e ocupado o lugar de atividades que poderiam contribuir muito mais para o desenvolvimento infantil na primeira infância e na idade pré-escolar, como é o caso das artes e da brincadeira de faz-de-conta, vistas como pouco importantes e realizadas apenas quando outras necessidades são satisfeitas. Por outro lado, o trabalho com leitura-escrita, realizado de forma descontextualizada e mecânica, carente de bases científicas, ganha cada vez mais status no âmbito curricular na educação infantil. (ANDRADE, 2002; 2007; COSTA, 2011; SCHRAMM, 2009). A problematização que se apresenta busca superar o equívoco de se pensar o currículo (especialmente as artes, as brincadeiras e a leitura-escrita) como uma lista de conteúdos a serem tratados com as crianças com vistas a discipliná-las física,

intelectual e emocionalmente. Ao mesmo tempo, ambiciona considerar a dimensão social de tais elementos curriculares, compreendendo-os como imprescindíveis para a plena participação social, fortalecendo a formação do sujeito autônomo e contribuindo para o desenvolvimento humano na perspectiva gramsciniana de tornar cada cidadão um governante. A educação infantil é uma etapa educacional repleta de particularidades, podendo constituir-se em espaço privilegiado para a aprendizagem coletiva e para o desenvolvimento pleno das crianças em todos os aspectos, como bem prevê a legislação nacional (BRASIL, 1996). Isso porque, a partir do contato com o professor e com seus pares, a criança amplia e diversifica suas vivências e experiências cotidianas. Nesse sentido, é indispensável pensar o lugar que a criança ocupa nas relações de que participa na escola. Segundo Folque (2017) ao abordarmos o lugar que a criança ocupa na pedagogia consideramos duas vertentes: uma pedagogia centrada no professor onde a criança tem um lugar secundário e muitas vezes passivo, ou, uma pedagogia centrada na criança onde ela assume o principal papel nos seus processos de aprendizagem, criados a partir dela de forma mais ou menos espontânea. A alternativa apontada, então, seria uma pedagogia sociocentrada e dialógica que se efetiva numa comunidade de aprendizes, ou seja, uma pedagogia pautada nas inter-relações entre seres humanos, sujeitos de direitos e com igual dignidade mas com experiências e responsabilidades diferentes. Nesse sentido, se faz importante ressaltar a necessidade de o que currículo proposto às crianças esteja articulado com os processos históricos e culturais que norteiam o contexto educativo fazendo dele “o projeto formativo integrado que se desenvolve durante toda a escolaridade” (ZABALZA, 1998, p.13). Segundo Vigotski (2010a), essa proposta deve integralizar a vida na escola e a escola na vida, pois não há educação fora da vida. Cabe, então, perguntar: 1 Quais as possibilidades que a escola oferece para as crianças participarem de atividades culturais autênticas e assim desenvolverem suas capacidades humanas? 2 Levando em consideração as características das crianças e o seu modo particular de se relacionar com o mundo, que lugar elas têm ocupado nas relações de ensino-aprendizagem na escola? 3 Qual o sentido social, ou seja, o quão de vida há, nas atividades em que adultos e crianças se envolvem no cotidiano educativo e de que forma tais atividades contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças? Não se pode esquecer que a aprendizagem, numa perspectiva histórico-cultural, é um processo eminentemente social, resultado da educação (LEONTIEV, 1978), ou seja, não é algo que parte de dentro da criança, mas sim do contexto em que ela participa. Logo, as possibilidades verdadeiras de participação das crianças nas atividades propostas na escola

são determinantes para que as aprendizagens aconteçam. Tendo em vista a amplitude do currículo na educação infantil, a pesquisa irá considerar essencialmente as seguintes dimensões: brincadeira, leitura-escrita e artes. Tal escolha se justifica tendo em vista a importância de tais dimensões no processo de humanização das crianças pequenas e a pouca compreensão da comunidade escolar (professores, coordenadores e famílias) sobre o seu papel no desenvolvimento infantil. O projeto de pesquisa ora proposto, que tem como pano de fundo o desenvolvimento da THC e a educação infantil, articula-se às pesquisas desenvolvidas desde 2013 e se propõe a investigar, nos próximos três anos, a seguinte questão: 1 como se constitui atualmente o currículo da educação infantil e de que forma a THC pode contribuir no seu desenvolvimento e na sua transformação? 2 Tendo em vista que para promover aprendizagens na educação infantil se faz necessário uma rotina organizada de forma a possibilitar a participação ativa das crianças, um planejamento pensado intencionalmente e pautado na promoção cultural, visando o desenvolvimento da inteligência e da personalidade infantil, e uma avaliação processual que respalde as práticas docentes sem, contudo, taxar as crianças ou compará-las, tais aspectos constitutivos do currículo precisam ser considerados. Assim, a seguinte questão também se faz pertinente: como esses elementos interferem no currículo da educação infantil? Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo central: Caracterizar e analisar o currículo proposto para a educação infantil na região oeste do Pará, procurando compreender de que forma a THC pode contribuir no seu desenvolvimento e na sua transformação. A partir do objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: 1 Avançar a análise e a percepção dos elementos constituintes do currículo na educação infantil; 2 Identificar os motivos (declarados e pragmáticos) que levam os professores a aderirem a este ou aquele paradigma pedagógico e os modos como se efetivam nos currículos propostos; 3 Identificar e analisar, no quadro teórico estabelecido, as concepções que professores e crianças têm de brincadeira, artes e cultura escrita (visão epistemológica / relação com a verdade); 4 Verificar como se organizam as escolas (distribuição de espaço, ocupação de tempo, dinâmica de atividades, relação com as famílias) diante do currículo estabelecido; 5 Situar relações entre as formas de vivenciar e aprender e os modos de inserção e participação social. Para o presente estudo, a natureza dos problemas leva a optar por uma conjugação de metodologias para a construção e análise dos dados. A fidedignidade dos resultados se sustenta na verossimilhança, na corroboração dos resultados por hipóteses independentes já testadas e na articulação com o modelo conceitual adotado. Entende-se que importa em primeira instância desenvolver

a pesquisa teórica de maneira a informar as pesquisas que dela derivam desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação infantil- GEPEI. As pesquisas específicas de graduação (TCC e iniciação científica) e pós-graduação adotarão a metodologia conforme a definição do problema e escopo empírico, podendo articular modelos qualitativos e quantitativos. Considerando os desafios éticos inerentes à pesquisas científicas (exposição dos participantes, repercussões posteriores, devolução dos resultados etc), a proposta do presente estudo é manter conduta ética, a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento aos envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa. O acesso aos seus resultados será por meio da devolução direta e indireta. A devolução direta será feita por meio de Relatório às Instituições de Educação Infantil envolvidas na pesquisa e Seminário para apresentação dos resultados da pesquisa à comunidade escolar (pais, professores envolvidos, coordenadores) com espaço para reflexões, questionamentos e discussões, de forma a explicitar adequadamente os achados e uma roda de conversa com as crianças participantes. A devolução indireta será feita por meio de publicações de artigos em revistas e eventos científicos.